

Universo Zaion



Zahroniel Syrran & Kael'Aran

📖 **Episódio 1**

GitHub Mission: School Mode

Uno

Quarto do Zaion, manhã cedo



— Zaion, acorda! Seu irmão já está pronto!
— gritou a mãe do corredor.

— Já vou! — respondi de dentro do quarto.
“Minha vontade era ficar na cama pra sempre”, pensei, forçando o corpo pra levantar. O sol nem parecia bem-vindo naquele dia.

— Eu te avisei que era melhor dormir do que ficar jogando aquele jogo chato — resmungou uma voz dentro de mim.

— Cala a boca! Você não manda em mim! — retruquei, sozinho no quarto.

“Ótimo... tô discutindo com a minha própria cabeça de novo.”

— Desde aquele acidente, minha vida virou um inferno — pensei.

— Sua vida? Um inferno? Eu é que tô preso dentro de um adolescente teimoso! Não posso falar, e quando falo, você me ignora. Mas sou afetado por tudo que você sente... e pensa — respondeu a voz interna, amarga. Zahroniel.

Cozinha da casa, despedida da mãe

— Bom dia, Zaion! Lembra que hoje eu e sua tia embarcamos para a Itália à tarde. Você vai ficar responsável pelo Léo e o Darian, tá bem?

— Ah mãe, fala sério... eu não preciso de babá! — Léo respondeu com cara emburrada. — O Zaion é muito mandão!

— Léo, sem discussões. Obedeça seu irmão. A van já tá chegando.

— Só mais uma coisa — disse minha mãe, pegando uma pasta de documentos. — O advogado vai levar este e os papéis da sua tia pra você assinar, lá na escola.

— Tá certo, mãe.

— Boa viagem! — falei, com um tom mais calmo. Quando percebi, o Léo já estava abraçado nela, quase chorando. Por um instante, senti que algo ia mudar.



Due

Entrada da escola

— Que bom estar de volta — pensei, olhando o pátio da escola. A rotina escolar, o cheiro da cantina... tudo parecia novo e velho ao mesmo tempo.

— Puxa, eu já tinha esquecido o quanto gosto de estar em uma escola — pensei, contemplando ao lado de Zaion.

— Bom dia, Léo! Zaion! — Darian acenou.
— Hoje eu volto com vocês pra casa, a titia avisou, né?

— Sim, Ryo... bom dia, Zeta.

— Afirmativo — respondeu o robô com a voz metálica.

— Zeta... cara, fala “bom dia”, não “afirmativo” — disse rindo. Era difícil não gostar daquele androide.

— Alin! Alin! — gritou Léo e saiu correndo, Darian atrás dele como sempre.

— Zaion, como foram suas férias? — perguntou Zeta, com seu tom quase automático.

— Foram boas. Zeta, a gente pode conversar em particular depois? — perguntei, quase cochichando.

— Claro. Quando?... — mal ouvi o fim da frase. Léo estava gritando de novo.

— Zaion! O Ryo vai na casa da Alin hoje à noite! Posso ir também?

Antes que eu respondesse, uma voz suave me atravessou como uma onda:

— Bom dia! Eu sou a Kael. Fui transferida pra cá hoje. Pode me dizer onde é a secretaria?

Me virei e... eu vi. Ela parecia flutuar. Linda. Intensa.

— É... é no final daquele corredor — falei meio travado.

— Obrigada!

— De nada... — não sei se falei ou só pensei.

Quando voltei a mim, todo mundo já tinha ido.



Aula de matemática e documentos

— Por que a sala tá fechada? — murmurei. “Hoje é terça, tem matemática, não programação.” Corri pra outra sala.

— Bom dia, professora! Desculpa o atraso, posso entrar?

— Entre, Zaion. Como eu dizia... — continuou a professora.

Minutos depois, Fabiana, da secretaria, me chamou. Levei o material comigo — ela disse que era urgente.

Era o advogado com os papéis do juizado de menores, me nomeando tutor legal do Darian até os pais retornarem. Assinei rápido. Desde que meus pais assinaram minha emancipação, carrego responsabilidades demais para um adolescente. Só facilitou a vida deles, não a minha.

Aula de programação: a missão

— Bom dia, professor! Desculpe o atraso! Tive uns probleminhas pra resolver — falei, tentando parecer maduro. “Tô parecendo meu pai”, pensei.

— Bom dia, Zaion. Já distribuí as tarefas. Sua equipe vai apresentar uma aula sobre Git e GitHub. Vocês vão escrever um artigo e criar os materiais didáticos. Já passei os detalhes para seus colegas.

— Professor... quem tá na minha equipe?

— Kael e Zeta.

Depois da palavra “Kael”, eu não ouvi mais nada. Literalmente.

— Zaion? Está fora de órbita hoje! Vá se sentar com sua equipe!

— Desculpa, professor!

Enquanto caminhava até eles, meu coração batia forte. Eu nunca me senti assim. Talvez... aquilo fosse o começo de algo novo.

Kael foi a primeira a quebrar o silêncio:

— Eu sei que pode parecer estranho, mas estou animada com esse projeto. Eu gosto de programar, mas também gosto de entender como as pessoas pensam. Meu pai é engenheiro de inteligência artificial, e minha mãe trabalha com neurociência...

então acho que herdei um pouco dos dois lados. Nasci aqui, mas morei um tempo na Suíça — meus pais estavam desenvolvendo uma IA para um centro de pesquisa. Estamos de volta, porque eles vão participar de um projeto com a comunidade de andróides. Acho que é a sua, Zeta.

Zeta inclinou ligeiramente a cabeça.

— Ah, então eles são seus pais! — disse, tentando fingir surpresa.

Zaion olhou para ela, ainda tentando encontrar palavras. Kael parecia diferente de qualquer pessoa que ele já tinha conhecido. Sentia que o tempo passava mais devagar quando ela falava.

— Tá... então você é tipo uma... especialista em IA? — perguntou ele, curioso.

— Não é pra tanto — respondeu Kael, rindo de leve. — Eu não entendo nem metade do que eles falam.

Zeta interrompeu:

— Proponho que iniciemos a divisão de tarefas. O tempo da aula é limitado.

Kael abriu o caderno e começou a escrever enquanto falava:

— Certo. A gente precisa planejar uma aula completa sobre Git e GitHub. E precisamos fazer isso do nosso jeito. Aqui está minha proposta:

Plano da Missão – Aula sobre Git & GitHub

Objetivo do grupo: Ensinar o básico de Git e GitHub para iniciantes da escola.

Formato:

Estória em quadrinhos com explicações integradas, Artigo técnico com linguagem clara, Slides de apoio com imagens e fluxos simples.

Responsabilidades: Zaion: Coordenação do roteiro da HQ, narrativa e organização geral. Kael: Condução emocional da narrativa, analogias e metáforas para facilitar a compreensão e revisão dos materiais. Zeta: Conteúdo técnico preciso, verificação dos comandos e estruturas.

— A gente pode fazer isso funcionar — disse Kael, olhando nos olhos dos dois. — Cada um de nós representa uma parte essencial do que vamos ensinar: razão,

emoção e lógica. Não é só Git. É colaboração real.

Zaion assentiu. Pela primeira vez em muito tempo, ele se sentia parte de algo verdadeiro.

Zeta finalizou:

— Concordo. Missão registrada. E iniciada.



Tre

O Almoço - Pedido de Sorvete

— Mano, posso comprar um sorvete depois? — perguntou Léo, empolgado.

— Claro! — respondi, sorrindo. — Não consigo resistir àquela carinha que você faz.

— O que aconteceu hoje cedo? Você estava com uma cara de bobo. Nunca te vi assim.

— Pra ser sincero... não faço ideia — murmurei.

— Ele tá apaixonado pela Kael! — provocou Ryo, sentando-se com a gente.

— Não é nada disso, ele só não dormiu direito — defendeu Léo.

— Você também baba pela Alin! — cutucou Darian.

— É mentira! Fala pra ele, Zaion! — retrucou Léo, indignado.

— Parem com isso, senão ninguém vai ganhar sorvete — falei num tom autoritário, tentando imitar o papai. Levantei-me e fui até Zeta, que estava mais afastado, observando tudo ao redor, como sempre.



A Mente de Zeta

Enquanto me aproximava, pensei: “Por que ele vem ao refeitório se não precisa comer?”

— Podemos conversar? — perguntei ao me aproximar.

— Claro. Qual assunto deseja abordar? Cinema, música, conteúdos escolares?

— Nada disso... Pode se descrever para mim?

— Certamente. Sou um andróide modelo XP3M4749678B7Z, chamado Beta Sette Zeta, ou B7Z. Fui criado para interagir com seres orgânicos e...

— Não é isso que quero saber — interrompi.

— Sua mente... como ela funciona?

— Ah, entendi. Nós temos três núcleos:

- Um núcleo interno, que armazena e processa informações do dia.
- Um núcleo virtual, com maior capacidade de armazenamento e processamento.
- Um núcleo coletivo, compartilhado com nossa comunidade. Podemos enviar e receber dados através dele.

— E como você sabe se a informação veio do seu servidor virtual ou do coletivo?

— Cada unidade possui uma chave criptografada única. Isso garante a autenticidade da origem.

— Mas... se alguém conseguir essa chave, pode se passar por outro?

— Em teoria, não. Nosso sistema possui três camadas de segurança:

1. Uma chave geral, que muda periodicamente.

2. Uma camada de rotinas automatizadas, responsável pela comunicação.

3. A chave local, que me define individualmente. Se algo acontecer com o coletivo ou com meu núcleo virtual, eu ainda tenho autonomia. Posso operar isoladamente e ajudar a reconstruir a rede.

“Kael’Aran adoraria saber disso... se é que já não sabe”, pensou Zahroniel.

— Complexo... — observei.

— Você acha que meu cérebro funciona do mesmo jeito?

— Não creio. O seu é orgânico. Eu nem sei como ele processa dados. Talvez devesse consultar um... técnico eletrônico?



O acidente

Caí na risada. “Ah, ele também achou engraçado! Então essa voz na minha cabeça não é só tristeza e rancor”, pensei.

— Ha ha! Então quer dizer que estou com defeito?

— Que foi? — perguntou Zeta.

— Quando estamos com problema físico, procuramos um médico. Quando é emocional... um psicólogo.

— Entendi. Mas, para mim, você está funcionando normalmente — disse Zeta, sincero.

— Tive um acidente. Na verdade, o Léo também. A gente desmaiou, acordou no hospital... e desde então, tem uma voz na minha cabeça. Eu sei que não é minha.

— Quando isso aconteceu? — No início das férias...

— Zaion! Cadê o sorvete que você prometeu?! — gritou Léo.

— Eu também quero! — disse Darian.

— Um segundo! — falei, pegando o celular.

— Vou fazer o pedido.

— Não esquece da Alin! — lembrou Ryo.

— Pode deixar.

— Obrigada, Zaion — disse Alin com um sorriso.

— Pronto! Pedido feito: ZAION3523.

— Entendido! — responderam em coro, correndo felizes.



O eco

— Onde eu estava mesmo...? Ah, sim. Depois do acidente, senti um eco na minha mente. O médico disse que ia passar... mas não passou.

— Interessante... Será que tem ligação com o que aconteceu conosco? — disse Zeta.

— Como assim?

— A comunidade recebeu interferência em várias faixas de rádio. Alguns dados tiveram que ser recuperados. O estranho é que recebemos informações que... não deveriam existir, ... eu acho. Mas elas foram incorporadas pela comunidade. Você sempre teve um irmão?

— Que pergunta estranha? Mas, ... sempre tive um irmão. Disso eu tenho certeza. Mesmo que a memória falhe, eu sinto. Ele é meu irmão.

— Esquece o que eu disse... mas às vezes eu recebo informações do coletivo que parecem... contraditórias.

— Contraditórias como? — perguntei.

“Kael, isso é perigoso... o que você está tentando fazer?” — pensou Zahroniel. “Não sou eu... é o sistema” — respondeu Kael’Aran. “Que sistema?! Espera... como você está em contato comigo?” “Sua interface digital está online, agora. Podemos nos comunicar.”

— Tem alguns fragmentos de memória que não correspondem a realidade atual.

— Sei ... é como ... aquele efeito chamado... efeito Mandela!

— Será que... esse eco... é algo deste tipo?

— Não sei. Por que não tenta conversar com ele? — sugeriu Zeta.

— Talvez... mas tenho medo. Medo de estar enlouquecendo. Ou... virando outra coisa.

— Vamos, Zeta. O sinal tocou... "e, de alguma forma, algo também despertou em mim." — pensei.



Quattro

Zahroniel fala com Zaion

— Boa noite, Marcos.

— Boa noite, senhor Zaion.

— O quarto de hóspedes já está preparado?

— Sim, senhor. Arrumei as roupas que sua tia enviou, está tudo pronto. Posso servir o jantar?

— Daqui a pouco. Vamos tomar banho primeiro.

— Não! Vamos acampar no seu quarto hoje!
— disse Léo empolgado.

— Léo, eu sei que vocês adoram isso, mas hoje não é um bom dia. Estou muito cansado. A mamãe não tem data pra voltar, então teremos muitas oportunidades. Podemos deixar pra outro dia, combinado?

— Tá bom... — responderam os dois, contrariados.

— Vão tomar banho, e nos encontramos na sala de jantar.

— Marcos, minha mãe ligou? Deixou alguma instrução?



— Sim. Deixou um bilhete no seu quarto. Seu pai ligou também. Disse que não volta neste final de semana, vai encontrar com ela. Disse que mandou mensagem, mas você não respondeu.

— Celular... sem bateria. Definitivamente, hoje não foi meu dia. Agora entendo o bilhete.

— Oi, Rita, tudo bem?

— Sim, senhor Zaion.

— Ah, já pedi pra me chamarem só de Zaion. Esse "senhor" me faz sentir um velho!

— Desculpe, Zaion.

— Oi, Rita! — cumprimentou Léo.

— Oi! Você fez strogonoff? — perguntou Darian.

— Sim, do jeitinho que você gosta, com batatas.

— Zaion, pode ter sorvete na sobremesa? — perguntou Léo.

— Mas vocês já tomaram sorvete no almoço!

— Nós amamos sorvete! — disse Darian.

— Está bem. Mas depois vão direto dormir.

— A gente nem tá com sono...

— Não importa. Amanhã temos aula cedo.

— Tá bom...

— Boa noite, Marcos. Boa noite, Rita.

— Boa noite, senhor... Zaion.

quarto Zaion

— Onde está meu carregador? Ah, aqui... Vejamos. Quarenta mensagens. Mamãe... papai... clube de robótica... Vinte mensagens

do Zeta?! Nossa... ele é meio sem noção mesmo!

— Nada urgente.

“Hoje foi um dia estranho”, pensei, me deitando. “Tudo foi comum... exceto pela Kael. Por que fico tão travado perto dela? Nunca aconteceu isso comigo. E a conversa com o Zeta... será que o que aconteceu com a comunidade dele tem ligação comigo?”

**Surge a voz de Zahroniel,
como um sonho**

— Ele dormiu... Talvez se eu falar agora, ele interprete como sonho. E isso o acalme.

— Zaion... desde que estou contigo, percebo sua força. Você é persistente. Vai descobrir mais sobre aquele evento. Eu também não entendo tudo, mas posso falar do meu ponto de vista.

— Antes disso tudo, eu tinha família, amigos, um trabalho. Um dia, caminhando num parque, tudo mudou: o mundo como eu conhecia se desfez... e o seu nasceu. Não sei quanto tempo passou, mas fiquei preso entre os dois. Parte da minha mente está em você. Somos um.

— Quando seu mundo começou a degradar, ele precisou de uma fonte criadora. Você seria o primeiro a desaparecer... e o processo já tinha começado. Para te salvar, minha consciência foi fundida à sua.

— Sei que você não pediu por isso. Mas eu não me perdoaria se deixasse você... desaparecer. Agora, juntos, somos um dos pilares que sustenta esse mundo.

— E quem são os outros pilares?

— Pensei que estivesse dormindo.

— Usei yoga meditativa pra aquietar a mente. Queria te escutar.

— Então ouviu tudo?

— Sim. Pode continuar?

— Não está bravo?

— Um pouco. Mas estou começando a entender.

— Sugiro manter isso entre nós. Pelo que sei, você é o único com mente fundida a uma entidade externa.

— Além disso... meu corpo está se transformando. Algo entre digital e orgânico. Nem sei explicar.

— Desde aquele evento que o Zeta mencionou, tudo foi reescrito. Inclusive sua realidade. Você não vai encontrar vestígios disso no seu mundo.

— Achei que estivesse ficando louco...

— E quanto ao Léo?

— Todos desmaiaram. Mas só você e o Zeta retiveram fragmentos. Por enquanto, esqueça isso.

— Tá bom... estou mais calmo. Qual é o seu nome?

— Eu era Zahroniel. Agora... não sei o que sou.

— Zahroniel... bom nome. Boa noite.

— Boa noite... já dormiu.



Manhã seguinte

— Bom dia, Zahroniel! Preciso falar ou só pensar?

— Bom dia, Zaion. Pode falar comigo em pensamento. Afinal, eu sou você... e você, eu.

— Melhor assim. Se me verem falando sozinho... estranho.

— Vou tomar banho, café e ir pra escola.

— Eu vejo tudo o que você vê. Ouço tudo o que ouve. Eu sou você.

— Tá, é só seguir com a minha vida?

— Exato.

— Bom dia, Rita. Bom dia, meninos.

— Bom dia, Zaion! — respondeu Darian. — Podemos ir ao shopping depois da escola?

— Bom dia, mano. Tá diferente hoje.

— Como assim?

— Com aquela cara de quem ganhou algo novo.

— Vamos? Perguntou Darian, novamente.

— Um segundo, vou pegar o celular.

— Boa tarde, Zaion.

— Bom dia, mamãe!

— Ah, esqueci do fuso... você falou com o advogado?

— Zaion, posso falar com ela? Por favor! — interrompeu Léo.

— Sim. Espera. Viva-voz ativado.

— Mamãe, quando você volta? Tô com saudades.

— Tia, posso falar com a mamãe?

— Espera, tô falando com ela! — disse Léo.

— Rita, não precisa fazer jantar. Vamos ao shopping depois da aula. Marcos, pode nos levar?

— Claro, Zaion.

— Obrigado. Vamos usar a mini-van — tenho a sensação de que mais gente vai querer ir.

— Mãe, a A van já está na porta!

— Tchau mãe, tchau tia!

— Vamo pessoal! Disse Zaion, apressado.

(...)

“Zahroniel, quando você não fala comigo... o que faz?”

— Às vezes só observo. Em alguns momentos, sou 100% você. Zahroniel desaparece, e só resta Zaion. Mas quando você está triste ou irritado, eu volto a me perceber.

— Chegamos. Vitor, hoje não voltaremos com você.

— Entendido. Bons estudos, Zaion. Meninos...



Cinque

O Medo de Zeta - Aula e Planejamento

— Bom dia, pessoal! Hoje vocês devem fazer o roteiro para o artigo e os slides de apresentação. Cada grupo deve postá-los no ambiente virtual até o final da aula. Tirem todas as dúvidas. Vamos trabalhar! — disse o professor.

— Oi... Kael! Tudo... bem? — Nossa, ela está radiante... — pensei, sentando a mesa de estudos.

— Bom dia, Zaion! Cadê o Zeta? — falou Kael calmamente.

— Quem?

— Zaion! — exclamou.

Me virei e o vi conversando com o professor junto a outros alunos. — Zeta! — gritei.

— Trabalhem em silêncio, por favor — disse o professor.

— Então, o que vamos fazer? — perguntou Kael.

— Vamos trabalhar nesta ordem: artigo, slides e HQ. Acho que os tópicos podem ser: conceito, histórico, download, comandos básicos, exemplos, GitHub: conceito, criação de conta e integração com o Git — disse Zaion, enquanto Kael anotava.

— Bom dia, pessoal! — disse Zeta.

— Bom dia! — respondemos quase em coro.

— O que já temos pronto? — perguntou Zeta.

— Já definimos o artigo. Só faltam os slides, que são para hoje. Você pode postar, Zeta? — perguntou Kael, enquanto Zaion a observava.

— Zaion, Zaion! — chamou Zahroniel.

— Que foi, Zaky? — pensou Zaion.

— Zaky? — indagou Zahroniel.

— Seu nome é muito complicado, então encurtei. Mas o que você quer?

— Gostei! Ah, e para de olhar pra ela, você vai deixá-la encabulada. Vai por mim, garotas não gostam de gente babando por elas.

— Entendi — pensou Zaion, desviando o olhar para Zeta.

— Os slides podem seguir o mesmo padrão e na mesma sequência — respondeu Zeta, sentando com a gente.

— E então? — perguntou Kael.

— Então o quê? — devolveu Zeta.

— Você pode postar a atividade de hoje? — perguntou Zaion.

— Sim.

— Zeta, você está estranho hoje — observou Zaion.

— Depois... eu...

— Fala! — exclamou Zaion.

— A gente pode conversar depois? — perguntou Zeta.

— Ok — respondeu Zaion.



Intervalo e Confissão

— Zeta! Zeta! — chamou Zaion.

— O quê? — respondeu Zeta.

— A aula já terminou. Vamos nos atrasar para a próxima.

(...)

— O refeitório está meio vazio hoje. Meninos, peguem esse dinheiro para almoçar, mas não comprem lanche.

— Obrigado, Zaion!

— Valeu, mano!

— Onde está o Zeta? — pensou Zaion, olhando ao redor. — Lá está ele.

— Oi, Zeta. Queria falar comigo?

— Sim. Nem sei como dizer, mas queria pedir desculpas.

— Desculpas por quê?

— Nem sei como começar... estou com medo.

— Cara, você está esquisito. Desculpas pelo quê?

— Por ter te prejudicado.

— Ah, esquece. Tinha razão quando falou aquilo. Foi culpa minha, você fez a sua parte, eu joguei a noite toda e esqueci do trabalho. Mas o professor nos deu outra chance...

— Não é isso — interrompeu Zeta. — O fato de você e o Leo terem desmaiado... esse eco na sua cabeça... é culpa minha...

— Quanto a isso, já resolvi. Está tudo bem. Só não comenta esse assunto. E por que está com medo? Androides podem sentir medo?

— Fui convocado para uma revisão amanhã. Os pais da Kael acham que o evento que fragmentou e alterou os dados da rede começou no meu servidor. Encontraram um arquivo estranho e não conseguiram abrir. Fiz um check-up, está tudo normal... exceto por...

— Exeto... o quê?

— Algumas rotinas novas apareceram. Até aí tudo bem, estou sempre evoluindo. Mas existem arquivos criptografados que eu não reconheço, e são diferentes de tudo que conheço.



— Kael, preciso falar com você. É urgente!

— pensou Zahroniel.

— Já ouvi! — respondeu Kael mentalmente.

— Mas como?

— Você deixou o canal de comunicação aberto. Tive que ignorar muita coisa.

— Desculpa. O que você acha que é?

— Não faço ideia. Talvez ele tenha sido afetado pelo mesmo evento que fundiu sua mente com a do Zaion.

— Será? — questionou Zahroniel.

— Por que você não fala com a Kael? Disse Zaion, sem muita certeza.

— Ela pode ajudar. Ela conhece IA e... Zeta, espera!

— Kael, preciso falar com você. Em particular — disse Zeta.

— Zeta, olha a educação! Ela está almoçando com a gente. Se você não fosse tão fofo, eu te multava — disse uma colega de Kael, brincando.

— Calma, meninas. O Zeta não é assim. Acho que é sério. Já volto — disse Kael.

— Vamos até o Zaion — disse Zeta.

— Estou com um problema. Acho que fui invadido. Tenho arquivos estranhos no meu sistema.

— Não pode acessar o sistema dele? — perguntou Zahroniel.

— Não. O evento que fechou os portais também bloqueou meus acessos. E aí... sou orgânica... não posso fazer nada, e também não posso me expor. — respondeu Kael'Aran.

— Zeta, você pode criar uma rede Wi-Fi e me permitir acessar seus dados? — perguntou Kael.

— Claro. Rede criada: “Zeta7”. Chave: “253zTdie453zr”.

— Calma! Não sou tão rápida com o tablet... Vejamos...

— Zahroniel, ele tem o mesmo tipo de criptografia que nos alterou. Por que será?

— Pode abrir?

— Talvez... Esse tablet é muito simples...

— O quê? Zaion, meu tablet está reiniciando! Que estranho!

— O que aconteceu? — perguntou Zaion.

— Não sei! Zeta, o que você acha? Zeta?! Zaion, ele está travado!

— Estou encrencada! E agora?

— Tenta de novo? Disse Zaion muito nervoso.

— Não dá o tablet não iniciou ainda! Disse Kael, em meio ao desespero.



— Acho melhor ligar para seus pais, Kael. Eles podem ajudar — disse Zaion.

— Pode avisar que estarei lá no horário combinado — disse Zeta, retomando os sentidos.

— Zeta, está tudo bem? — perguntou Kael.

— Sim. Por quê?

— Eu estava acessando seus dados quando...

— Pode continuar — interrompeu Zeta.

— Zeta, Zaion, está tudo sob controle — disse Kael.

— Zahroniel, algo está errado. Acho que ativei alguma rotina de proteção. Ele está muito diferente agora. Existe uma camada compatível, como esperado... mas algo mudou. Eu sinto isso — disse Kael'Aran.

— Vamos aguardar. Não podemos fazer nada por enquanto — respondeu Zahroniel.

O convite

— Vou terminar meu almoço — disse Kael.

— Vamos, Zeta. Me acompanha? — disse Zaion.

— Claro. Gosto da sua companhia. Mas como sabe, eu não almoço — respondeu Zeta.

— Sem problema.

— Zeta. Kael. Hoje vamos ao shopping. Gostaria que vocês nos acompanhassem. Vamos?

— Depois da escola? — perguntou Kael.

— Isso mesmo — confirmou Zaion.

— Tô dentro! — respondeu Zeta.

Zaion e Kael se olharam, surpresos com a resposta de Zeta.



Sei

Passeio no Shopping

— Pessoal, vamos para praça de alimentação? Não sei quanto a vocês, mas eu estou com uma fome de leão! — disse Zaion, rindo.

— Queria ir no parque de diversões, mano! — reclamou Leo.

— Eu prefiro ir comer — respondeu Alin.

— Eu também! — disse Ryo, animado.

— Kael, Zeta, e vocês? — perguntou Zaion.

— Por mim tudo bem! — respondeu Kael.

— Zaion, eu não como, mas não poderei ir. Me pediram para resolver um problema para um lojista — explicou Zeta. — Como sou próximo, ficou pra mim.

— Mas eu não te vi verificar o celular... — comentou Zaion.

— Zaion, se liga: eu sou um androide e estou em rede. Sei tudo que acontece na nossa comunidade. Não preciso de celular. Eu sou o celular — disse Zeta com um leve sorriso.

— É verdade! — disse Zaion, e o celular vibrou no bolso. — Um momento... vou atender. Zeta, para com isso! — exclamou, encarando o visor.

— Não demore, Zeta — disse Kael.

— Pode deixar! — respondeu Zeta, já se afastando.

— O que vocês querem? — perguntou Zaion.

— Combo Kids! — disse Leo.

— Eu também! — completou Ryo.

— Vocês não são mais crianças! — exclamou Zaion.

— Não importa! A gente quer mesmo assim. Né, Ryo, Alin?

— Isso é pra criança — provocou Alin.

— Alin! — exclamou Leo, indignado.

— Tá bem, tá bem! Eu concordo. — disse Alin, rindo.

— Kael, vamos comprar o lanche pra eles? Você prefere comida ou lanche?

— Prefiro comida, Zaion.

— Então vamos.

Restaurante, um encontro ???

— Podemos ir naquele restaurante ali. O que acha, Kael?

— Legal! Então vamos.

— Por aqui! Aqui está o menu — disse o garçom.

— Ela é uma gracinha! Você tá caidinho por ela — provocou Zahroniel.

— Você acha, Zahy? — pensou Zaion.

— Mas para de encarar! — insistiu Zahy.

— Sou eu ou você que tá babando? — respondeu Zaion, internamente.

— Acho que somos os dois...

— Zahroniel, para com isso! Não fica empurrando ele pra cima de mim! — interrompeu Kael'Aran, mentalmente.

— Como eu faço pra fechar esse canal? Você tá cortando meu barato!

— Não se atreva, Zahroniel! — retrucou Kael.

— Prontos para pedir? — perguntou o garçom.

— Eu vou querer... — respondeu Kael, olhando o cardápio.

— E o senhor? — perguntou o garçom, olhando para Zaion.

— Zaion, pode me fazer um favor? — pediu Zahroniel.

— Sim, Zahy.

— Gostaria de experimentar esse prato de cordeiro. Você já comeu isso?

— Não.

— Bem... eu quero esse prato de cordeiro e um suco de laranja, sem açúcar e sem gelo — disse Zaion, fazendo o pedido.

— Obrigado, Zaion.

— Zaion, você é amigo do Zeta há muito tempo? — perguntou Kael.

— Sim. Estamos juntos desde... — fez uma pausa. — Não me lembro exatamente como nos conhecemos. Mas faz tempo.

— Kael, você ouviu isso? — disse Zahroniel.

— Kael? Canal fechado, pronto. Kael você ouviu?

— Sim, mas não de você! Quer dizer... esquece. Você fechou o canal, Zahroniel. Ou melhor... Zahy — respondeu Kael, em tom irônico.

— Tá com ciúmes? — provocou Zahy.

— Eu? Sou uma androide, Zahy — retrucou Kael.

— Ele não tem certeza de quando conheceu o Zeta. Acho que, como o Leo, ele não existia antes do evento.

— É bem possível. Recebi uma mensagem do sistema que dizia: "Sistema iniciado. Estamos online" — revelou Kael'Aran.

— Quando foi isso?

— Logo depois que tentei abrir aqueles arquivos do Zeta.

— Não estou entendendo nada! Estou confuso.

— Você é ela! Que está aqui na minha frente, mas... só consigo falar com o Zaion e ...

— Zahroniel, temos que manter discrição, é para o bem deles!

— Zahy, você está conectado com o Zaion faz muito tempo. Você sabe o que está acontecendo com você... ou melhor, com seu corpo?

— Não sei. E, sinceramente, não me importo.

— Que cara teimoso... Me deixou no vácuo!
— disse Kael.

— Hmm... Zaion, essa carne está deliciosa! Faz muito tempo que não comia algo tão bom! — disse Zahy.

— Que bom que gostou, Zahy.

— Pergunta se ela está livre sábado à noite!

— Quem? Eu?

— Sim. Você não está caidinho por ela?

— Sou eu ou você, Zahy?

— Infelizmente ou felizmente, não posso te dizer. Não consigo mais separar os meus sentimentos dos seus.

— Acho que estamos apaixonados por ela...
— murmurou Zahy.

— Kael, vamos pedir uma sobremesa?

— Ah, Zaion... eu prefiro um sorvete!

— Vou pedir a conta. Vamos encontrar as crianças.

— Eu pago a minha! Você tá falando muito... sei lá! — disse Kael.



Diálogo com Alin

— Vamos? Disse kael, indo em direção ao caixa.

(...)

— Oi, garotos! Já lancharam? — perguntou Kael.

— Já! — responderam em coro.

— Alin, pode me acompanhar até o toalete?

— Claro, Kael. Tchau, meninos! A gente se vê mais tarde.

— Você conhece o Zaion desde quando? — perguntou Kael.

— Acho que desde que entrei no colégio. Naquele dia minha mãe se atrasou e eu fiquei com medo. Ele ficou comigo até ela chegar.

— Já o Darian... ele parece santinho, mas já aprontou muito. Mesmo assim, é como um irmão. Sempre presente quando preciso.

— E o Leo?

— Ele... às vezes parece muito criança. Na verdade, os dois. Ficam competindo pela atenção do Zaion.

— Agora que você chegou, eles só falam de você. Às vezes enche o saco. E o Zaion... ele tá caidinho por você. Nem consegue disfarçar.

— É... eu percebi. Mas ele não tem namorada?

— Que eu saiba, não. E não é por falta de oportunidade. Mas só ficou bobo com você. E você também muda quando está perto dele.

— Sério?

— Com certeza!



Sorvete e Retorno para casa

— Puxa, vocês demoraram! — exclamou Zeta.

— Vamos tomar sorvete. Já está ficando tarde!

— Eu quero um de morango. Será que é gostoso? — perguntou Zeta.

— Você não consome alimentos — observou Zaion.

— É... mas seria bom se eu pudesse — respondeu Zeta, com um leve sorriso.

(...)

— Vamos. O Marcos vai nos levar pra casa.

— Tchau, Zeta. Até amanhã!

— Amanhã não vou. Tenho um check-up.

— Ah, é verdade...

— Tchau, Alin! — gritaram os garotos.

— Chegamos. Até amanhã, Zaion.

— Foi muito bom jantar com você. Espero que possamos repetir — disse Zaion, em um tom mais doce do que pretendia.

(...)

— Vocês estão namorando? Você já beijou ela? — perguntou Darian.

— Não! — retrucou Zaion.

— Confessa, mano. Você tá gostando dela!

— Obrigado, Marcos. Nos vemos amanhã.

— Agora cada um para seu quarto!

— Hoje foi um dia maravilhoso — pensei, escovando os dentes.

— É verdade. Aquele prato estava divino. E a companhia... mais ainda.

— Você tá gostando dela?

— Quem, eu?

— É, Zahy!

— Como já te disse, ... não consigo separar os meus sentimentos dos seus.

— Acho que estamos apaixonados por ela, Zahy. Boa noite!

(...)

— Minha mãe se esqueceu do fuso horário de novo — pensei, pegando o celular.

— Oi, mãe... pode ligar mais tarde? Agora é madrugada...

— Não, Zaion. Sou eu.

— Eu quem...? — perguntei, meio dormindo.

— É o Zeta.



O pesadelo do Zeta

— Zeta?! — disse, surpreso. — O que aconteceu?

— Tive um pesadelo.

— Como assim?

— Entrei em standby, como sempre. Tudo ficou escuro... mas dessa vez, vi uma cena: eu perto da piscina. Alguém trombou comigo e caí. Comecei a me debater, sentindo que não conseguia respirar... e acordei.

— Zeta, calma. Isso foi só um pesadelo. Você não respira. É resistente à água. E se caísse, você conseguiria sair facilmente. Aliás, lembra que foi você quem salvou aquela pessoa que se afogava na piscina da escola?

— É... tinha me esquecido disso.

— Volte a dormir, Zeta. Até amanhã!